

Karam não escreveu documento

Bastante irritado, o ministro Alfredo Karam, da Marinha, afirmou ontem, que desconhece o documento, atribuído aos ministros militares, contendo sugestões ao presidente Figueiredo para fortalecer a candidatura do deputado Paulo Maluf.

"Eu não escrevi nenhum documento, não entreguei nenhum documento ao presidente e não sou responsável pelo que os jornais publicam", foi a resposta, em tom irado, do ministro Karam aos jornalistas que o abordaram no Itamarati, após o encontro entre o titular da Marinha e o ministro Saraiva Guerreiro.

O ministro da Marinha não quis revelar o teor da conversa com o chanceler, dizendo apenas que tratou de "assuntos sigilosos", expressão comumente usada a respeito da compra e venda de armamentos. Confirmou, no entanto, a intenção de visitar a Líbia, a convite do coronel Khadafi, mas disse que só viajará "se o presidente Figueiredo quiser".

O ministro da Marinha chegou tenso ao Itamarati para uma conversa de uma hora (das 11h30min. às 12h30min) com o chanceler Guerreiro e, ao final do encontro, estava mais irritado ainda. O nervosismo do ministro, no entanto, não o impediu de falar com o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, quando ambos se encontra-

ram na ante-sala do gabinete do chanceler.

"Não vou revelar nada", disse o ministro, em resposta a um repórter que desejava saber o motivo de sua visita ao Ministério das Relações Exteriores". "Tratei de um assunto", declarou Karam, apontando para a pasta que tinha nas mãos.

Indagado se tratou de sua planejada visita à Líbia, o ministro se limitou a confirmar a intenção de visitar aquele país, que está interessado em dotar a sua marinha com equipamentos navais brasileiros. Quando um repórter propôs ao ministro temas da política interna, Karam declarou que não é **expert** em política.

A pergunta sobre o documento publicado nos jornais, o ministro da Marinha respondeu não ter conhecimento e garantiu que não participou da elaboração de qualquer documento, tampouco encaminhou algum documento ao presidente Figueiredo e, por último disse que não tinha qualquer responsabilidade nas publicações dos jornais:

"Eu já falei muito e não quero me meter mais". Com isso, o ministro encerrou sua rápida conversa com os jornalistas, indicando pelo tom de irritação que não estava disposto a discutir qualquer assunto, muito menos político.